

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

20 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

O Ceará foi o Estado do Nordeste com menor índice de pobreza multidimensional não monetária

1. Pobreza e Vulnerabilidade Multidimensional

O desenvolvimento de metodologias quantitativas voltadas à captação da população considerada pobre ganhou mais força nos anos 2000 (IBGE,2023)¹. Em linhas gerais estas metodologias se dividem entre aquelas que medem a pobreza monetária e aquelas que usam as medidas multidimensionais de pobreza, que incorporaram outras dimensões, para além da estritamente monetária (moradia, educação etc.). A pobreza multidimensional, é definida a partir da restrição de acesso a dimensões para que um indivíduo não seja considerado pobre em uma determinada sociedade. Para sua mensuração pode ser adotada uma combinação de indicadores monetários (como acesso a programas sociais, pensão etc.) e não monetários, podendo ser considerados, como exemplo, o acesso à alimentação, educação, saúde, saneamento, moradia, tecnologia etc.

No final do mês de agosto o IBGE (2023) publicou um estudo que retratou a evolução da pobreza e da vulnerabilidade no Brasil e das Unidades da Federação -Uf's a partir de uma abordagem multidimensional e não monetária na sua Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2017-2018 comparando com os resultados da pesquisa anterior (POF 2008-2009). Os resultados do IBGE mostraram que 22,3% da população brasileira tinha algum grau de pobreza multidimensional em 2017-2018, uma queda de 21,9 pontos percentuais (p.p.) em relação ao percentual (44,2%) encontrado pela POF 2008-2009.

Particularmente o Ceará, 30,9% de sua população tinha algum grau de pobreza multidimensional em 2017-2018, o que representa uma queda de 33 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2008-2009 (63,6%). Já a situação de vulnerabilidade os resultados de 2017-2018, estimaram que cerca de 63,8% do Brasil viviam com algum grau de vulnerabilidade multidimensional, uma proporção menor que os 81,7% encontrados em 2008-2009. No Ceará em 2017-2018, cerca de 78,9% viviam com algum grau de vulnerabilidade multidimensional, uma proporção menor que o encontrado em 2008-2009 (93,7%).

¹ Link da publicação do IBGE <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101979.pdf>

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

2. Índices Não Monetários: Ceará e demais Unidades da Federação

Essa seção faz análise dos resultados de Três Índices calculados com base nas POFs 2008-2009 e 2017-2018, para o Brasil e para diferentes parcelas da população.

- I. Índice de Vulnerabilidade Multidimensional não Monetário (IVM-NM);
- II. Índice de Pobreza Multidimensional não Monetário (IPM-NM) e;
- III. Índice de Pobreza Multidimensional não Monetário com Componente Relativo (IPM-CR).

Segundo IBGE, os valores dos três índices são apresentados em uma escala original que vão de 0 a 1, mas foram multiplicados por 100 para facilitar a exposição. Desta forma eles serão aqui apresentados na escala de 0 a 100, sendo 100 o maior nível possível de pobreza ou vulnerabilidade multidimensionais não monetários que uma sociedade pode registrar.

O universo de pessoas com algum grau de pobreza ou de vulnerabilidade, sob a ótica multidimensional, avaliou cerca de 50 indicadores não monetários divididos em seis (6) dimensões descritas no quadro 1.

Quadro 1: Dimensões indicadores não monetários

Nº	Dimensão	Abrangência
I	Moradia	estrutura do domicílio seu entorno e vizinhança e as condições ambientais, (ex: poluição) assim como avaliação da moradia
II	Acesso aos serviços de utilidade pública	eletricidade, esgotamento sanitário, água e coleta de lixo, assim como a avaliação destes serviços;
III	Saúde e alimentação	insegurança alimentar, acesso aos serviços de saúde e medicamentos, além da avaliação da saúde e alimentação
IV	Educação	frequência e o atraso escolar, além da avaliação da educação
V	Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida:	posse de bens duráveis, conta em banco e as dificuldades de pagar as contas do dia a dia; e
VI	Transporte e lazer	equilíbrio no uso do tempo em atividades do dia a dia, como o transporte para o trabalho, as jornadas de trabalho e a avaliação do transporte e do lazer

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF. Elaboração IPECE

2.1 IVN-NM - Índice de Vulnerabilidade Multidimensional Não Monetário

Segundo o gráfico a seguir no Ceará, o Índice de Vulnerabilidade Multidimensional Não Monetário (IVM-NM) caiu de 19,9 em 2008-2009 para 10,1 em 2017-2018, um recuo de 49,2%. Nos comparativos com os demais estados nordestinos o Ceará (10,1) e o Sergipe (10,0) tiveram os menores IVM-NM como mostra o gráfico 1. No ranking nacional os 10 Estados com maior IVM-NM em 2017-2018 apareceram o Maranhão, Pará,

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

20 ANOS

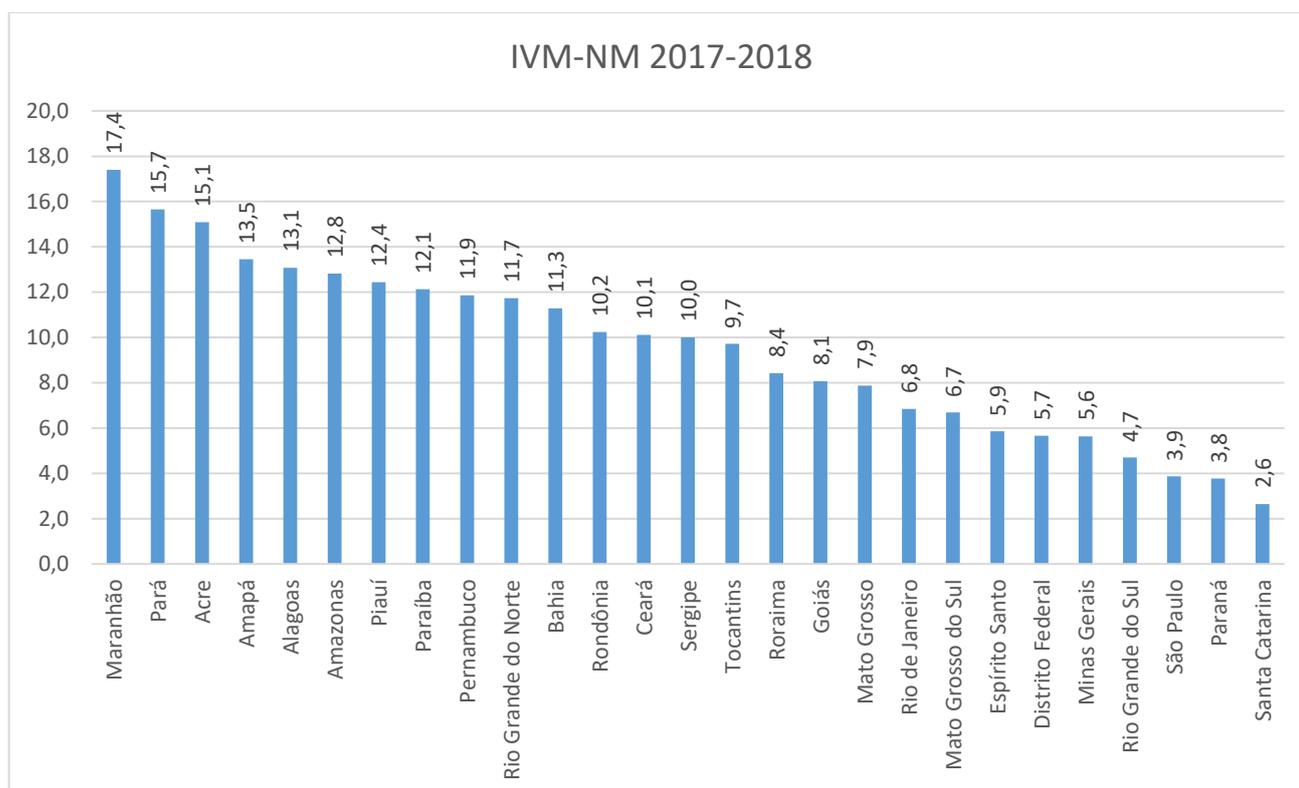


CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

Acre, Amapá, Alagoas, Amazonas, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte. O Estado do Ceará foi o 13º com maior índice de vulnerabilidade multidimensional não monetária.

Gráfico 1: Índice de Vulnerabilidade Multidimensional Não Monetário (IVM-NM) 2017-2018



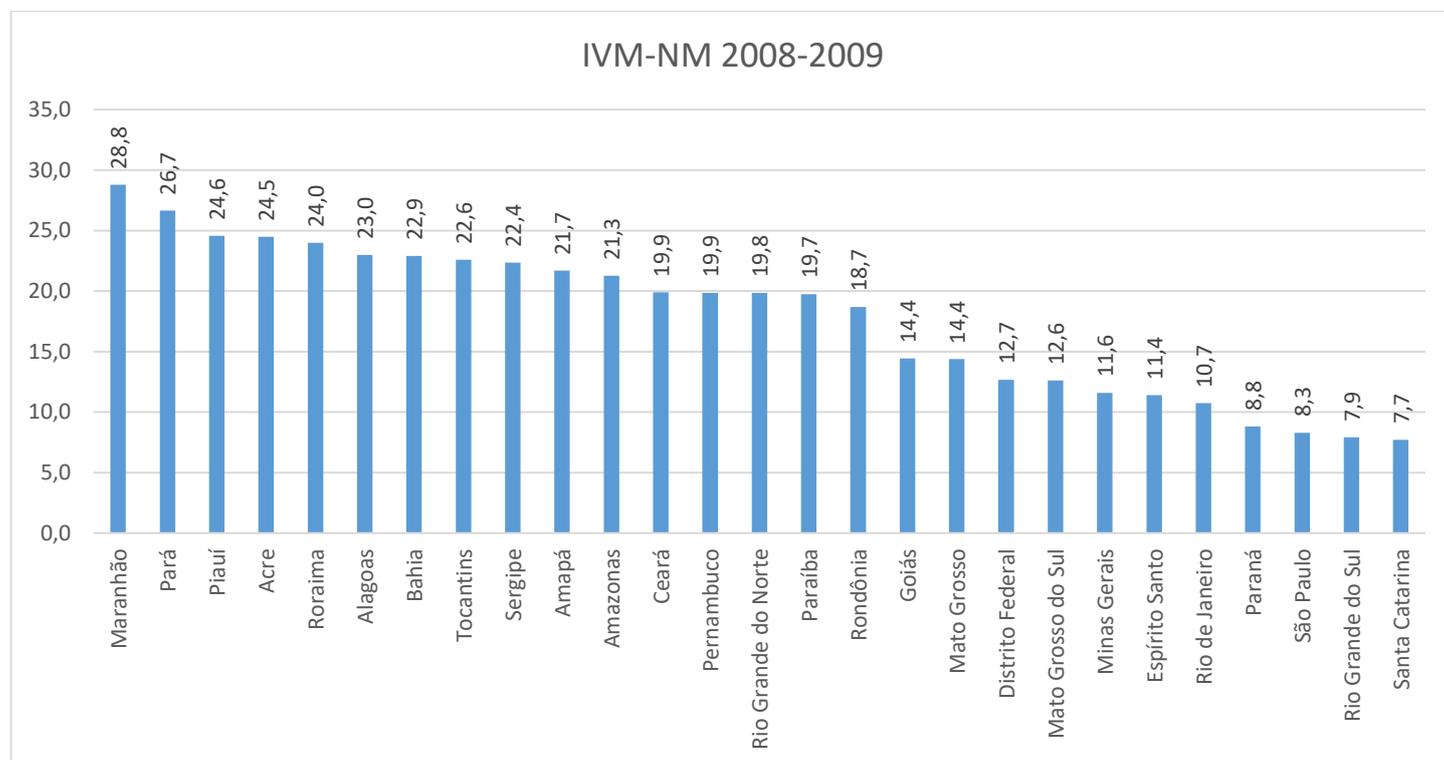
Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF. Elaboração IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

Gráfico 2: Índice de Vulnerabilidade Multidimensional Não Monetário (IVM-NM) 2008-2009



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF. Elaboração IPECE.

2.2 IPM-NM - Índice de Pobreza Multidimensional não monetário

O Índice de Pobreza Multidimensional não monetário (IPM-NM) cearense recuou de 10,0 para 3,0 (Gráfico 3 e 4). O Ceará foi o estado do Nordeste com menor IPM-NM (3,0) em 2017-2018. O Maranhão foi o Estado com maior pobreza multidimensional nos dois anos pesquisados enquanto Santa Catarina o com menor IPM-NM.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

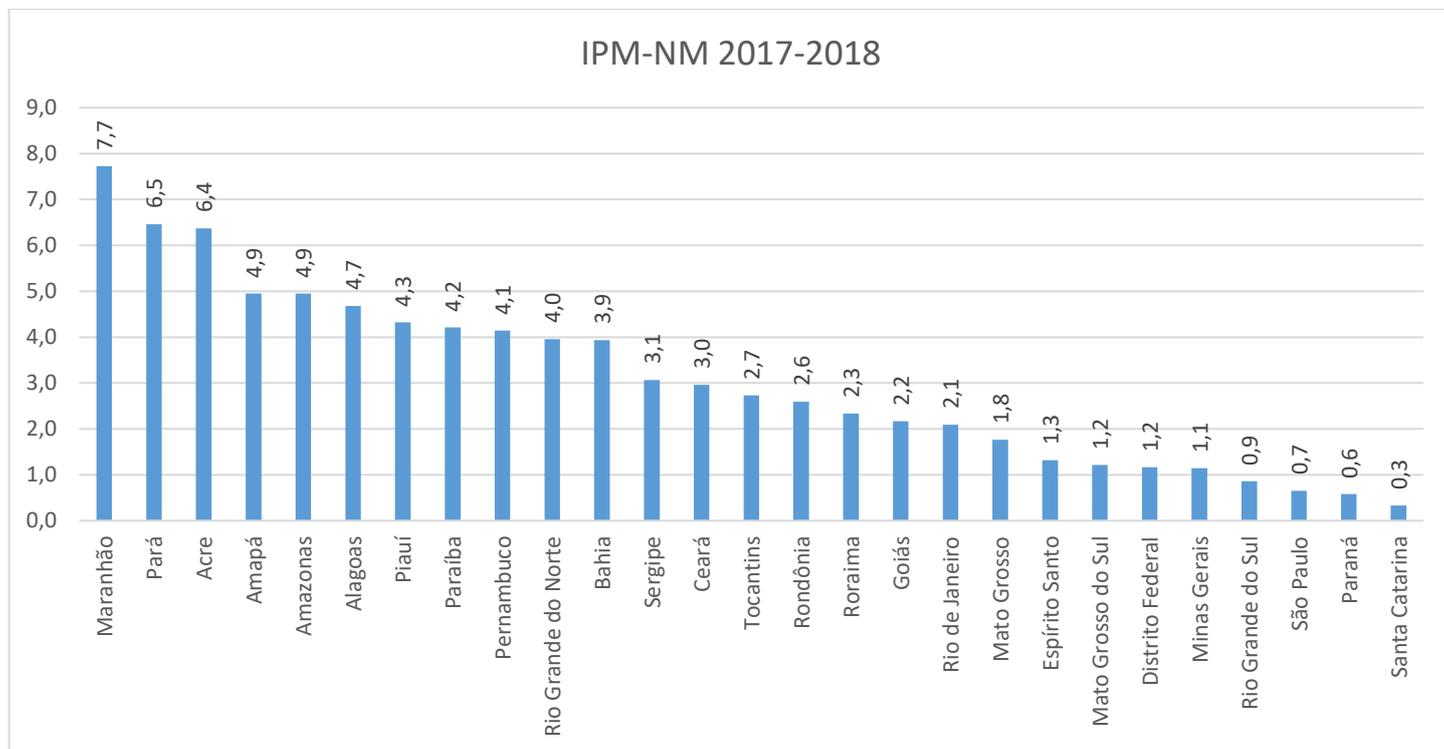
20 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

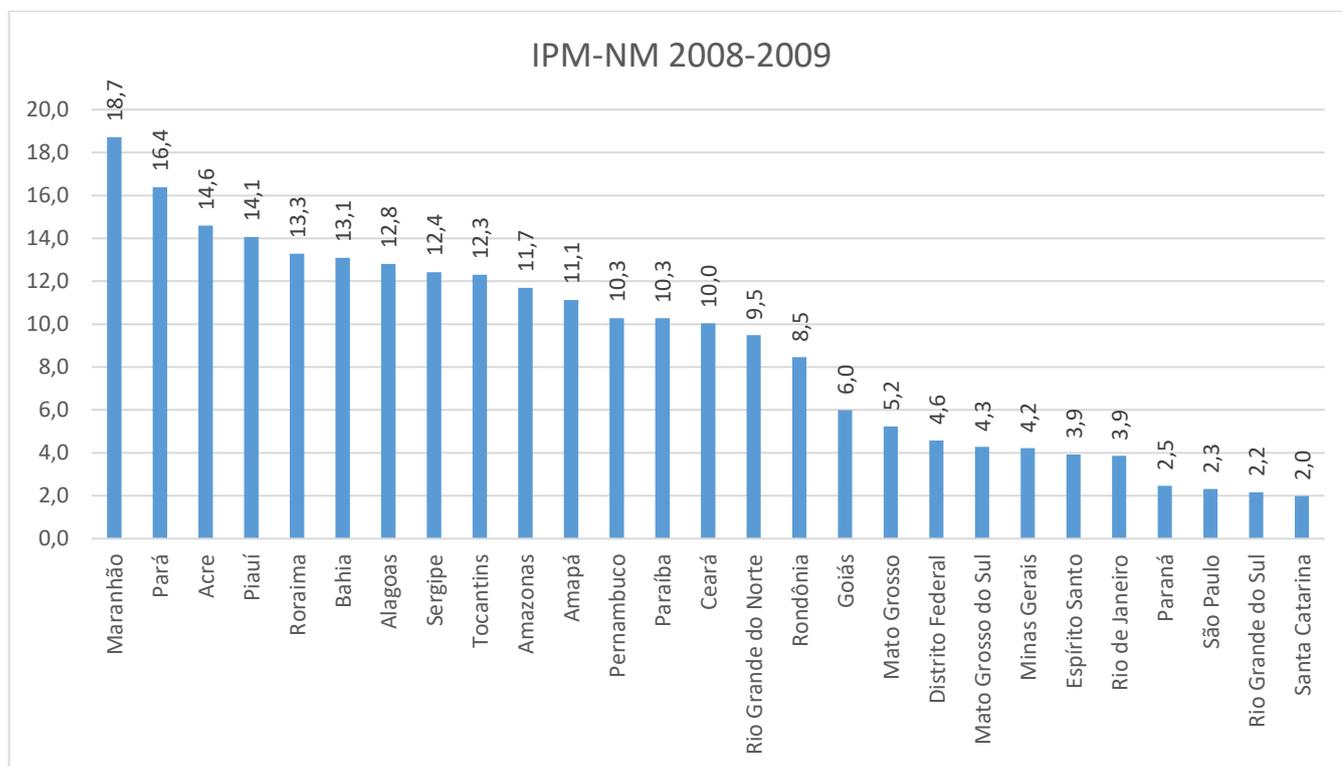
Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

Gráfico 3: Índice de Pobreza Multidimensional não monetário (IPM-NM) 2017-2018



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF 2008-2009 e POF 2017-2018. Elaboração IPECE

Gráfico 4: Índice de Pobreza Multidimensional não monetário (IPM-NM) 2008-2009



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares. Elaboração IPECE

2.3 IPM-CR - Índice de Pobreza Multidimensional Não Monetário com Componente Relativo (IPM-CR)

O Índice de Pobreza Multidimensional Não Monetário com Componente Relativo (IPM-CR), ao contrário dos outros dois índices apresentados anteriormente, não adota pontos de corte, nem classifica as pessoas como pobres e não pobres.

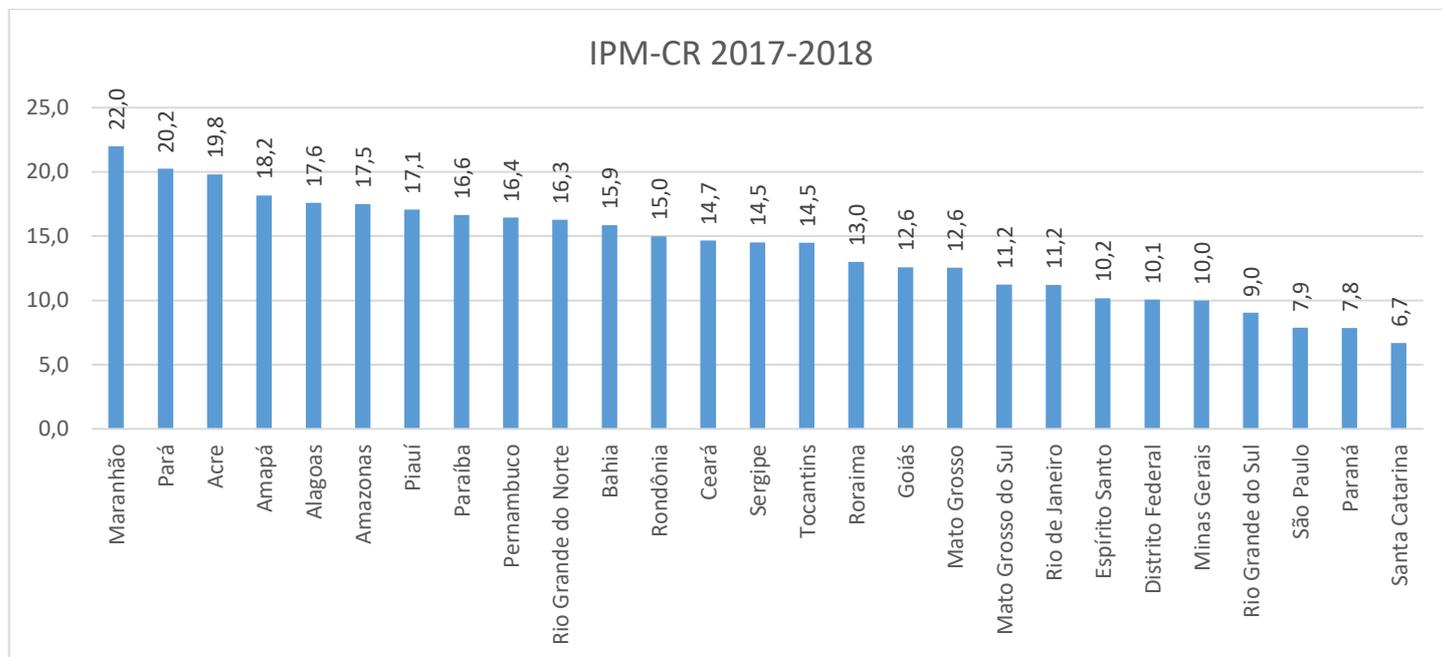
O IPM-CR do Ceará recuou, sendo a redução de 24,62% no período analisado: de 19,5 em 2008-2009 para 14,7 em 2017-2018 como mostra o gráfico 5 e 6. No Maranhão, Estado com menor índice o IPM-CR caiu de 27,6 em 2008-2009 para 22,0 (redução de 20,3%).

ENFOQUE ECONÔMICO



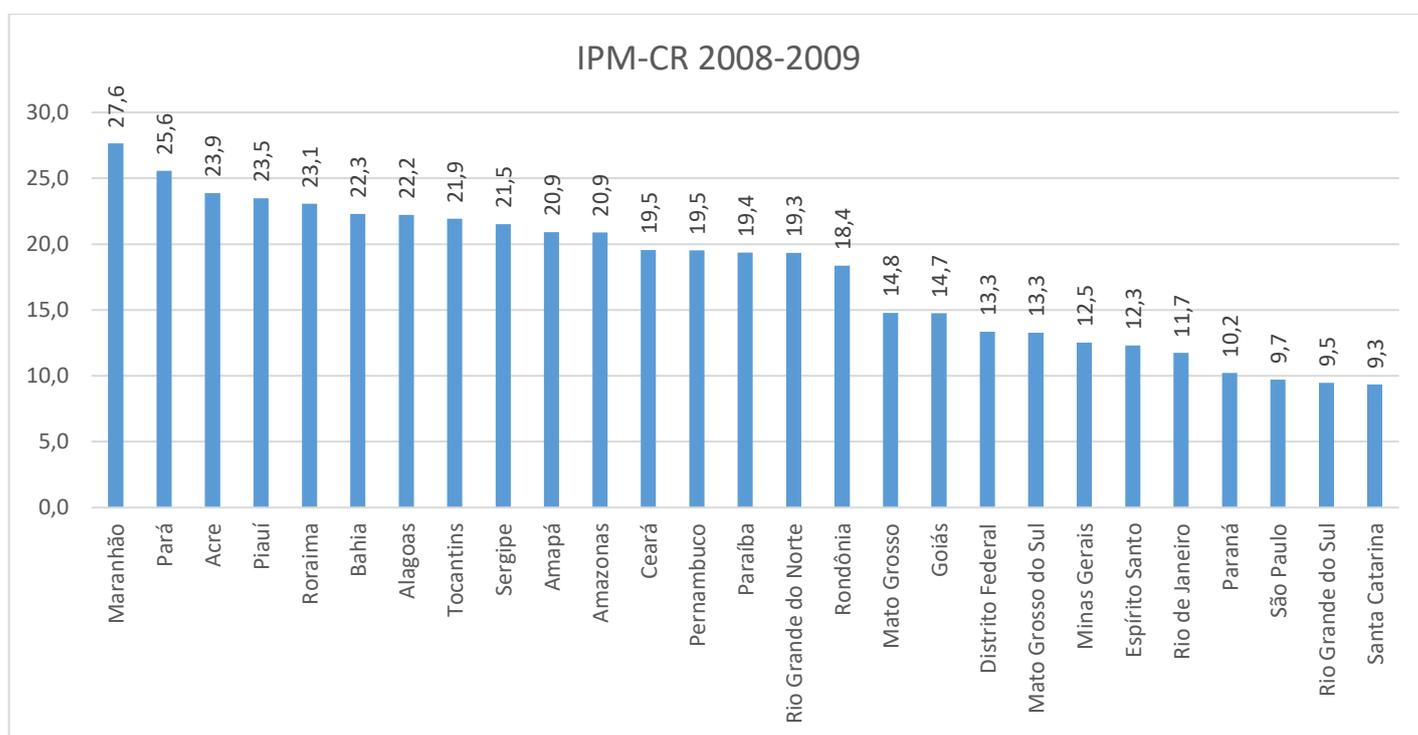
Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

Gráfico 5: Índice de Pobreza Multidimensional Não Monetário com Componente Relativo (IPM-CR)



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares. Elaboração IPECE

Gráfico 6: Índice de Pobreza Multidimensional Não Monetário com Componente Relativo (IPM-CR)



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares. Elaboração IPECE

ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

No Ceará houve queda na proporção de pessoas com algum grau de vulnerabilidade de 15,8% e queda de 51,4% da Proporção de Pessoas com Algum Grau de Pobreza, como mostra a tabela 1. Os três índices também apresentaram queda.

Tabela 1: Taxa de crescimento

Variável	2017-2018	2008-2009	Taxa de crescimento
Proporção de Pessoas com Algum Grau de Vulnerabilidade	78,9%	93,7%	-15,8
Proporção de Pessoas com Algum Grau de Pobreza	30,9%	63,6%	-51,4
• IVM-NM	10,1	19,9	-49,2
• IPM-NM	3,0	10,0	-70,0
• IPM-CR	14,7	19,5	-24,6

Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF. Elaboração IPECE.

3 Índices e a contribuição Marginal de suas Dimensões

Com dito anteriormente a metodologia do IBGE fez-se com base no universo de pessoas com algum grau de pobreza ou de vulnerabilidade, sob a ótica multidimensional, avaliou cerca de 50 indicadores não monetários por seis (6) dimensões listadas no quadro 1.

Quadro 1: Dimensões indicadores não monetários

Nº	Dimensão	Abrangência
I	Moradia	estrutura do domicílio seu entorno e vizinhança e as condições ambientais, (exemplo poluição) assim como avaliação da moradia
II	Acesso aos serviços de utilidade pública	Saneamento básico (água, esgoto e coleta de lixo) eletricidade, assim como a avaliação destes serviços;
III	Saúde e alimentação	insegurança alimentar, acesso aos serviços de saúde e medicamentos, além da avaliação da saúde e alimentação
IV	Educação	frequência e o atraso escolar, além da avaliação da educação
V	Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida:	posse de bens duráveis, conta em banco e as dificuldades de pagar as contas do dia a dia
VI	Transporte e lazer	equilíbrio no uso do tempo em atividades do dia a dia, como o transporte para o trabalho, as jornadas de trabalho e a avaliação do transporte e do lazer

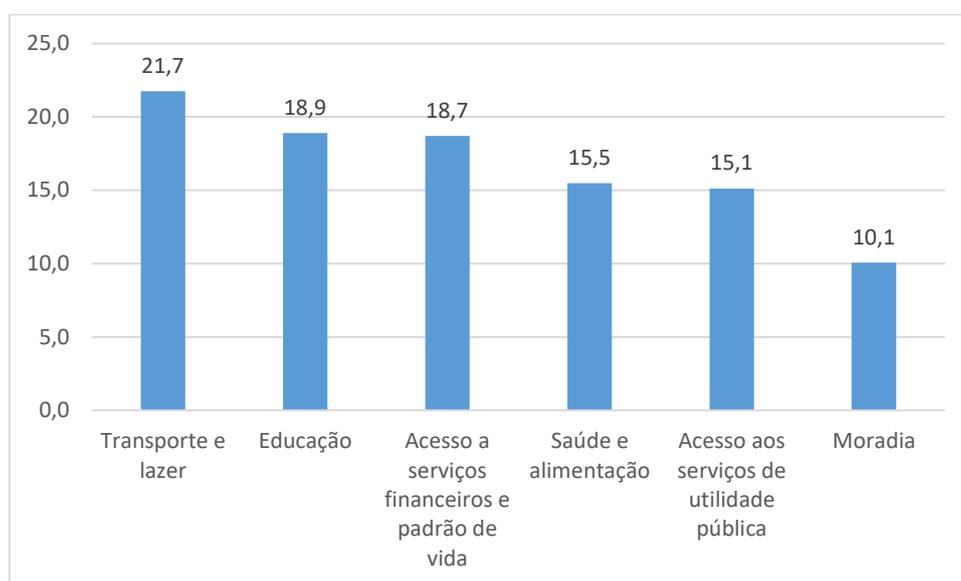
Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF. Elaboração IPECE.

Nessa seção tem o intuito de observar qual a importância de uma dada dimensão nos resultados tanto do índice de pobreza multidimensional não monetário (IPM-NM) quanto no de vulnerabilidade multidimensional não monetário (IVM-NM).

3.1 Contribuição para o total dos efeitos marginais no IVM-NM- Ceará

No Ceará, para 2008-2009, as dimensões Transporte e Lazer, Educação e acesso a serviços financeiros e padrão de vida tiveram maior impacto como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 7: Contribuição para o total dos efeitos marginais no IVM-NM, por tipo de dimensão (%) - Ceará 2008-2009



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF 2008-2009. Elaboração IPECE

Já para o último ano da pesquisa apesar da educação continuar como segunda dimensão com maior impacto a primeira posição foi ocupada pela dimensão acesso a serviços financeiros e padrão de vida como mostra o gráfico 8.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

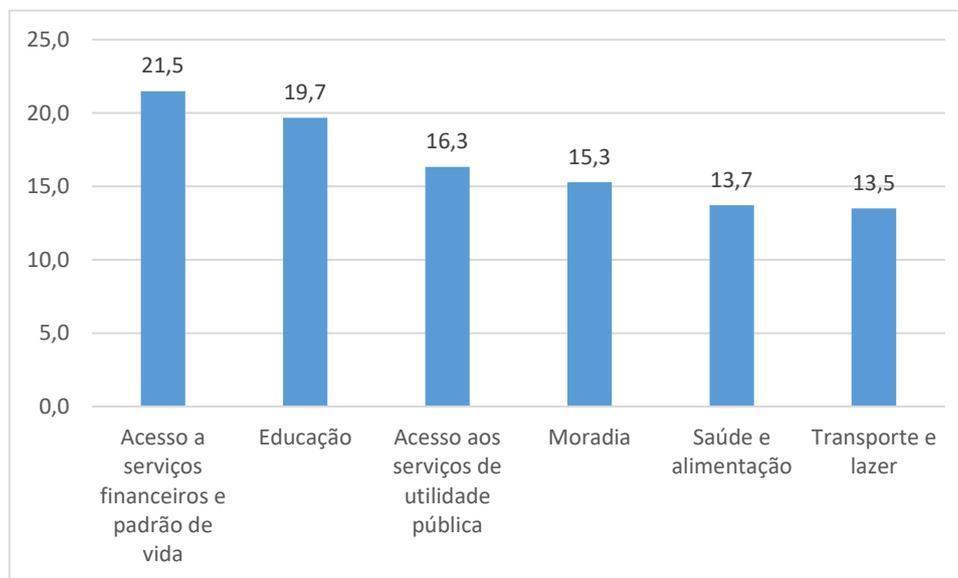
20 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

Gráfico 8: Contribuição para o total dos efeitos marginais no IVM-NM, por tipo de dimensão (%) - Ceará 2017-2018



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF 2017-2018. Elaboração IPECE

3.2 Contribuição para o total dos efeitos marginais no IPM-NM, por tipo de dimensão (%) - Ceará

O gráfico 9 mostra a pobreza multidimensional não monetária por dimensão. A dimensão no Ceará que teve maior impacto foi Transporte e Lazer em 2008-2009 seguido mais uma vez por educação.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

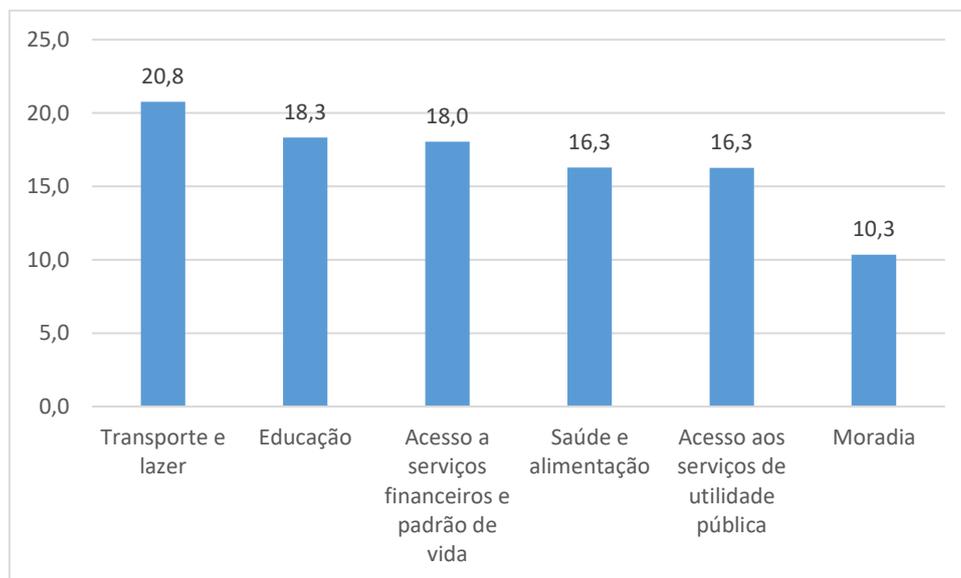
20 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

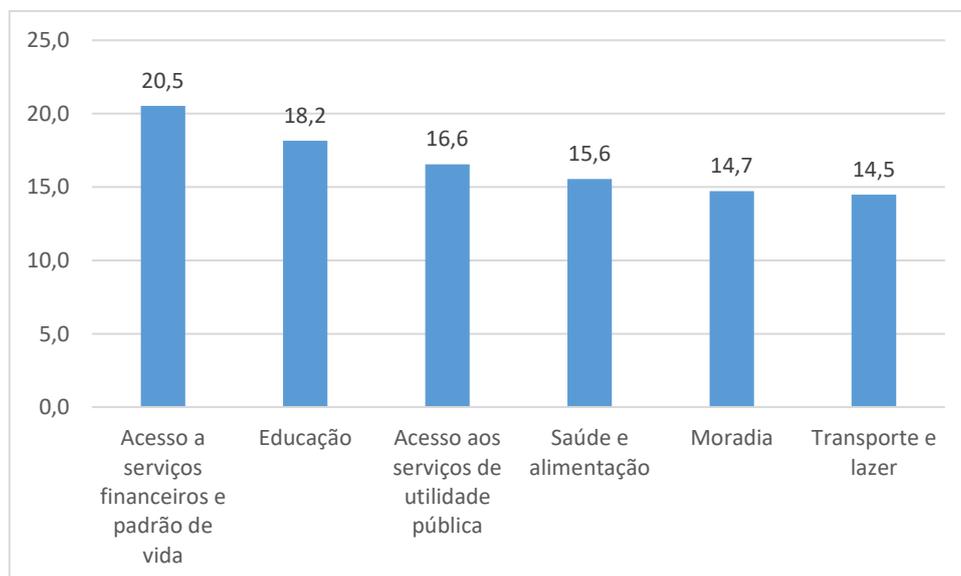
Gráfico 9: Contribuição para o total dos efeitos marginais no IPM-NM, por tipo de dimensão (%) - Ceará 2008-2009



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF 2008-2009. Elaboração IPECE

O gráfico 10 mostra que para o último ano da pesquisa que a contribuição marginal maior no Ceará para a pobreza multidimensional não monetária foi Acesso aos Serviços financeiros e Padrão de Vida seguido novamente da Educação.

Gráfico 10: Contribuição para o total dos efeitos marginais no IPM-NM, por tipo de dimensão (%) - Ceará 2017-2018

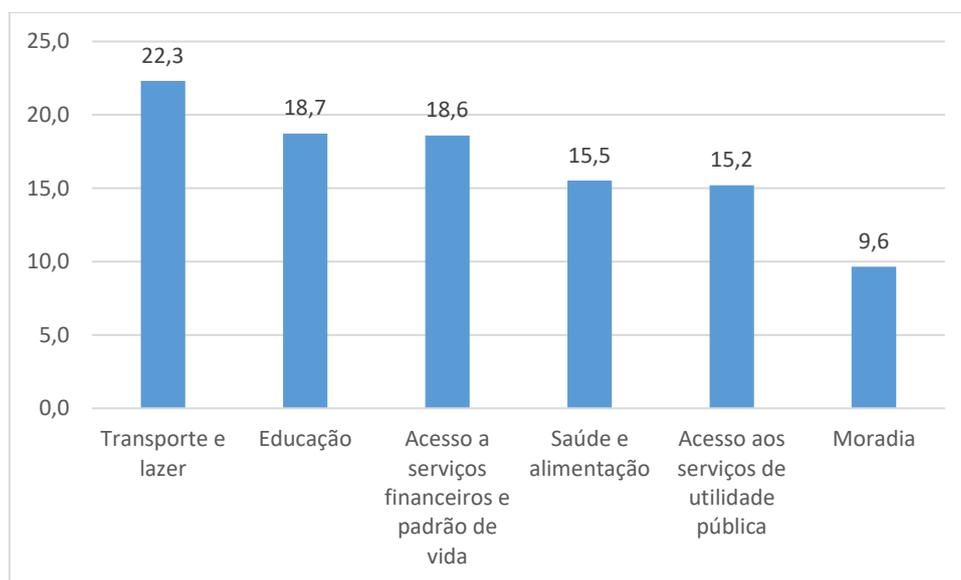


Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF 2017-2018. Elaboração IPECE

3.3 Contribuição para o total dos efeitos marginais no IPM-CR, por tipo de dimensão

No IPM-CR do Ceará, em 2008-2009 as três dimensões com as maiores contribuições foram Transporte e Lazer (22,3%); Educação (18,7%) e Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida (18,6%).

Gráfico 11: Contribuição para o total dos efeitos marginais no IPM-CR, por tipo de dimensão (%) - Ceará 2008-2009



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF 2008-2009. Elaboração IPECE

Em 2017-2018 as três dimensões com as maiores contribuições para o índice de pobreza multidimensional – CR foram: Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida (21,5%), Educação (20,0%) e acesso a serviços de utilidade pública (16,1) como ilustra o gráfico 12.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

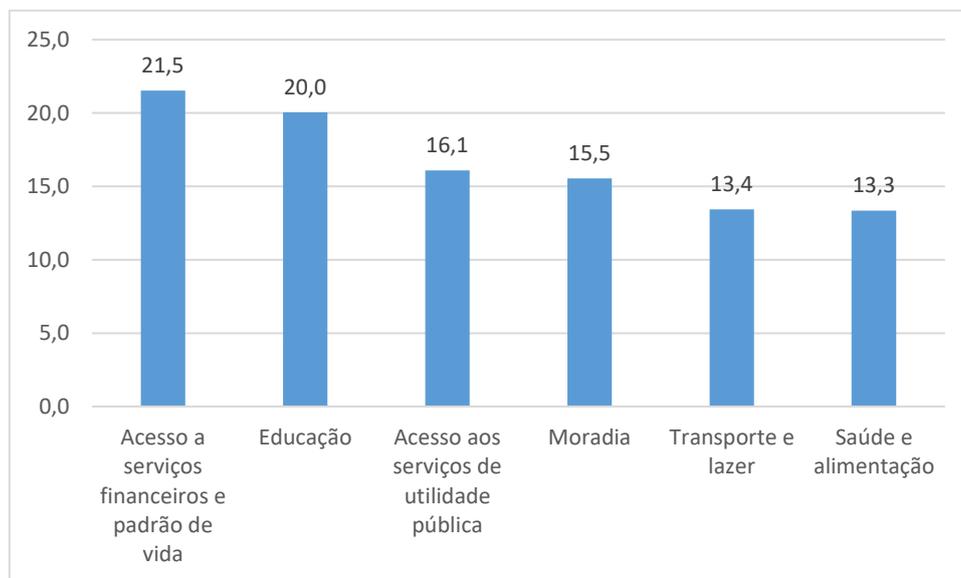
20 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

Gráfico 12: Contribuição para o total dos efeitos marginais no IPM-CR, por tipo de dimensão (%) - Ceará 2018-2019



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares: POF 2017-2018. Elaboração IPECE

Principais Resultados para o Ceará

- A Proporção de pessoas com algum grau de vulnerabilidade no Ceará caiu de 93,9 % para 78,9%;
- A Proporção de pessoas com algum grau de pobreza também caiu saindo de 63,6% para 30,9% em 2017-2018;
- IVM-NM caiu de 19,9 para 10,1;
- IPM-NM caiu de 10 para 3;
- IPM-CR caiu de 19,5 para 14,7;
- A dimensão do IVM-NM com maior contribuição marginal em 2008-2009 foi a de transporte seguida da de educação; em 2017-2018 de acesso a serviços financeiros e padrão de vida e educação.
- Já na dimensão IPM-NM a maior contribuição marginal foi em 2008-2009 transporte e educação e em 2017-2018 Serviços financeiros e educação;
- Por fim dimensão IPM-CR: a maior contribuição marginal foi para a dimensão em: 2008-2009: transporte e Educação; 2017-2018: Serviços financeiros e educação.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

20 ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 262 – Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olímpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 262– Outubro/2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Título: Redução da pobreza multidimensional no Ceará: um comparativo da POF 2008-2009 e 2017-2018 do IBGE

Elaboração:

Raquel da Silva Sales (Assessora Técnica)